



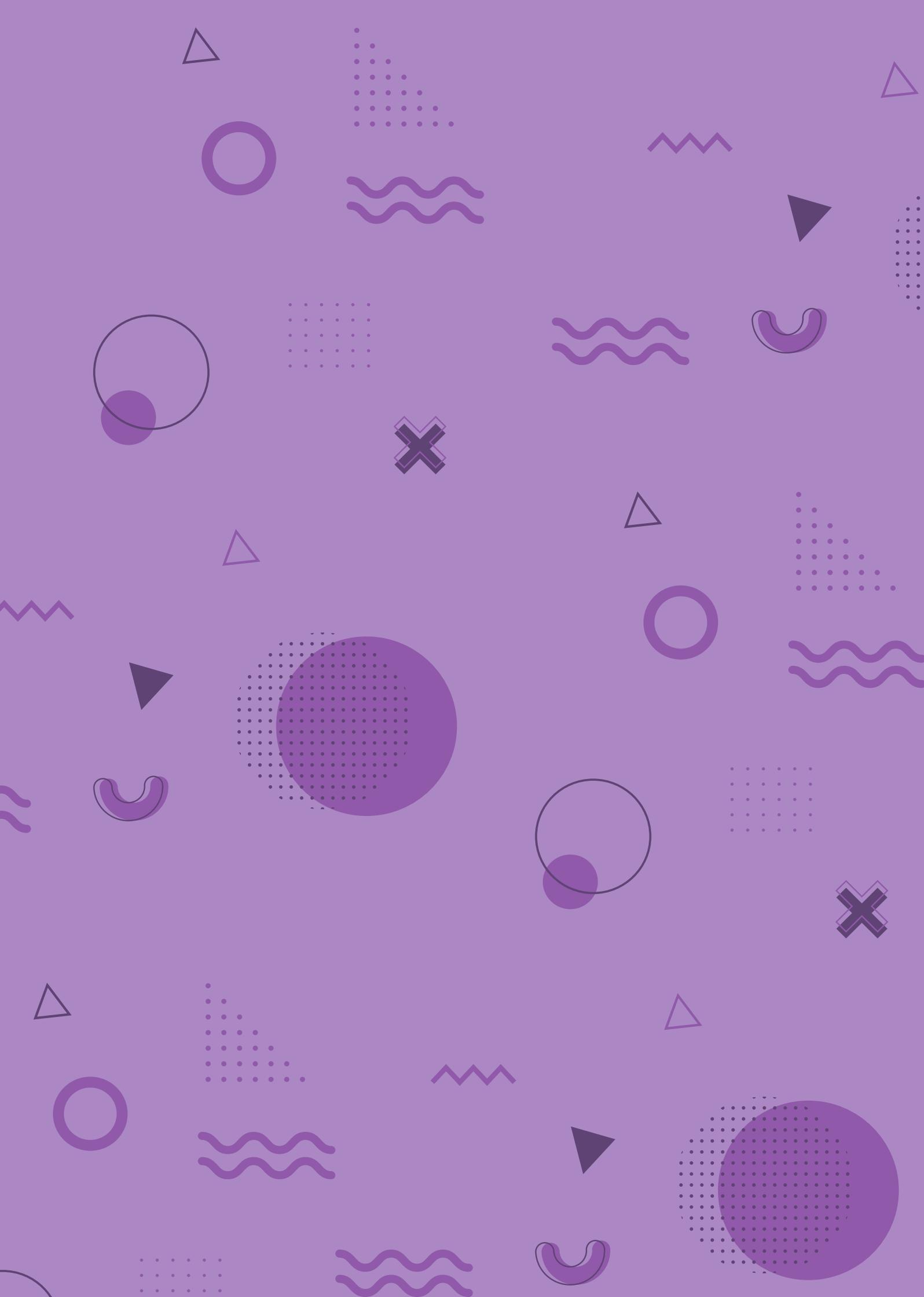
INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO- BRASILEIRA NA SALA DE AULA

Rodrigo Nascimento da Silva
Leonardo Betemps Kontz
Jander Luis Fernandes Monks
Rosélia Souza de Oliveira
Margarete Hirdes Antunes

Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
Publicações PROEN
2024







INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO- BRASILEIRA NA SALA DE AULA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - MOOC

Publicações PROEN
2024



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)

Flávio Luis Barbosa Nunes
Reitor

Rodrigo Nascimento da Silva
Pró-reitor de Ensino

Leonardo Betemps Kontz
Diretor de Políticas de Ensino e Inclusão

Jander Luis Fernandes Monks
Chefe de Departamento de Educação a
Distância e Novas Tecnologias

Rosélia Souza de Oliveira
Coordenadora da Coordenadoria de Produção
de Tecnologias Educacionais
Coordenadora Geral da Rede e-Tec Brasil no
âmbito do IFSUL

Daiani Nogueira Luche
Coordenadora de Projetos Especiais

Conteúdo e apresentação
Conteudista
Rosemar Gomes Lemos

Desenvolvimento e suporte AVA
Andressa Oliveira da Silveira
Luís Fernando da Silva Mendes
Coordenadoria de Produção de
Tecnologias Educacionais

Design educacional
João José de Moraes Vetromila
Lisandra Xavier Guterres
Coordenadoria de Produção de
Tecnologia Educacional

Design gráfico e digital
Ariane da Silva Behling
Lucia Elena Korth Sedrez
Coordenadoria de Produção de
Tecnologias Educacionais

Edição de áudio e vídeo
José Pedro Minho Mello
Camila Zurchimitten Barbachâ
Eduardo Walerko Moreira
Coordenadoria de Produção de
Tecnologias Educacionais

Revisão linguística
Ana Paula de Araujo Cunha
Equipe multidisciplinar do DETE

Revisão pedagógica
Margarete Hirdes Antunes
Coordenadoria de Produção de
Tecnologias Educacionais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)

A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula
Projeto Pedagógico de Curso

Rodrigo Nascimento da Silva
Leonardo Betemps Kontz
Jander Luis Fernandes Monks
Rosélia Souza de Oliveira
Margarete Hirdes Antunes

Publicações PROEN
1ª Edição – Copyright© 2024
Todos os Direitos Reservados

Coordenação da edição
Jander Luis Fernandes Monks
Rosélia Souza de Oliveira
cpte@ifsul.edu.br

Diagramação e Projeto Visual
João José de Moraes Vetromila
Lisandra Xavier Guterres
Matheus Eslabão da Silva
Natália Schein

Catálogo na Fonte
Elaborado por Gislaine da Silva Maciel
Bibliotecária CRB 10/1481

V199	A Valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula : Projeto Pedagógico do Curso (PPC) / organizadores : Rodrigo Nascimento da Silva, Leonardo Betemps Kontz, Jander Luis Fernandes Monks, Rosélia Souza de Oliveira, Margarete Hirdes Antunes. — Pelotas, RS : Publicações PROEN/IFSul, 2024. 29 p. : il. , color. ISBN 978-65-01-00020-6 IFSul - Cursos Online, Livres e Massivos (MOOC) https://www.ifsul.edu.br/publicacoes-pm-2/publicacoes-proen/publicacoes-proen-2 1. Educação a distância – Cursos de Capacitação. 2. Cultura Afro- Brasileira 3. Inclusão 4. IFSul– Cursos MOOC I. Silva, Rodrigo Nascimento da II. Kontz, Leonardo Betemps III. Monks, Jander Luis Fernandes IV. Oliveira, Rosélia Souza de V. Antunes, Margarete Hirdes CDD 371.35
------	--

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.
Pró-reitoria de Ensino.
Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias.
Rua Gonçalves Chaves, 3218, Centro.
Pelotas/RS – CEP 96015-560
Tel: (53) 3026-6050
if-proen@ifsul.edu.br
www.ifsul.edu.br

Prefácio

A elaboração deste material adveio da intencionalidade da Pró-reitoria de Ensino e do Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias do IFSul de apresentar aos leitores(as) o projeto pedagógico de seus Cursos online, livres e massivos (MOOC).

Convidamos você para conhecer um pouco de nossa Instituição entendendo o que é um Curso MOOC, onde ele está hospedado, quem pode acessá-lo e qual o conteúdo do projeto pedagógico do curso apresentado neste material. Boa leitura!

Sumário

01	APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
02	O QUE É UM MOOC?	11
03	O QUE É A PLATAFORMA MUNDI?	11
04	COMO FAZER A MINHA INSCRIÇÃO EM UM CURSO DA MUNDI?	11
05	PÚBLICO-ALVO	15
06	COMO OBTER A CERTIFICAÇÃO?	15
07	SUORTE TÉCNICO	15
08	A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA	15
09	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	16
10	JUSTIFICATIVA	16

11	INFORMAÇÕES DO CURSO	17
12	OBJETIVOS DO CURSO	18
	12.1 OBJETIVO GERAL	18
	12.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
13	ESTRUTURA DO CURSO	18
14	METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO	19
	14.1 METODOLOGIA DE ENSINO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	19
	14.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
	14.2.1 PROGRAMA	21
	14.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	23
	14.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	24
15	ATIVIDADES AVALIATIVAS	24
	REFERÊNCIAS	27

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição pública e gratuita vinculada ao MEC, com sede e foro na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Criado a partir da transformação do CEFET RS, nos termos da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSul possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFSul é uma instituição de educação caracterizada pela verticalização do ensino. Oferece educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino e articula a educação superior, básica e tecnológica. É pluricurricular e multicampi, tendo como base a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. O IFSul possui a relevan-

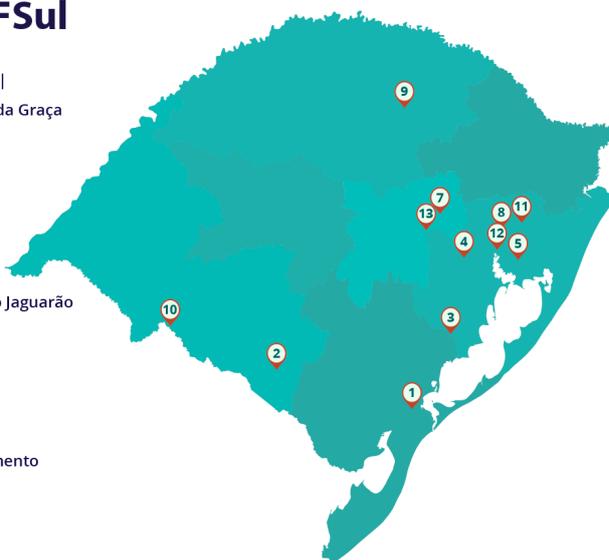
te missão de promover uma educação pública de excelência, por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Agrega pessoas, conhecimentos e tecnologias, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico das regiões de abrangência de seus campi e dos polos de apoio presencial para as ofertas de cursos na modalidade a distância.

O IFSul é formado pela Reitoria, por 12 campi e 2 campi Avançados, a saber: Câmpus Pelotas, Câmpus Pelotas - Visconde da Graça, Câmpus Charqueadas, Câmpus Sapucaia do Sul, Câmpus Passo Fundo, Câmpus Camaquã, Câmpus Venâncio Aires, Câmpus Bagé, Câmpus Santana do Livramento, Câmpus Sapiranga, Câmpus Gravataí, Câmpus Lajeado, Câmpus Avançado Jaguarão e Câmpus Avançado Novo Hamburgo (figura 1).

Figura 1 – Distribuição das unidades do IFSul no RS.

Câmpus do IFSul

- 1 Reitoria | Câmpus Pelotas | Câmpus Pelotas-Visconde da Graça
- 2 Câmpus Bagé
- 3 Câmpus Camaquã
- 4 Câmpus Charqueadas
- 5 Câmpus Gravataí
- 6 Câmpus Campus Avançado Jaguarão
- 7 Câmpus Lajeado
- 8 Câmpus Novo Hamburgo
- 9 Câmpus Passo Fundo
- 10 Câmpus Santana do Livramento
- 11 Câmpus Sapiranga
- 12 Câmpus Sapucaia do Sul
- 13 Câmpus Venâncio Aires



Atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD) o IFSul amplia sua área de abrangência dentro do estado do Rio Grande do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e cursos de formação inicial continuada.

A Instituição utiliza, para este fim, além dos seus 14 câmpus, a estrutura de polos municipais (figura 2) devidamente credenciados nos programas da Rede e-Tec Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes).

Figura 2 – Mapa dos polos municipais de atuação do IFSul para cursos na modalidade a distância.

Mapa dos Polos de atuação do IFSul



Para obter informações dos cursos ofertados pelo IFSul basta acessar os seguintes endereços eletrônicos www.mundi.ifsul.edu.br/cursos/ e <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>.

2. O QUE É UM MOOC?

MOOC é a sigla para Massive Open Online Courses, que em português significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos.

3. O QUE É A PLATAFORMA MUNDI?

Mundi é uma plataforma de cursos online do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), que oferece de forma gratuita cursos em formato MOOC.

É uma iniciativa do Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE) do IFSul, desenvolvida pela Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais (CPTE), visando levar o conhecimen-

to à toda comunidade, de forma totalmente gratuita, com cursos 100% online, permitindo a flexibilidade para estudar onde e quando quiser.

Os cursos disponibilizados na Plataforma Mundi são de autoria de servidores de diversas áreas do IFSul e de outros profissionais, que cederam seus direitos autorais para que as ofertas fossem realizadas de forma gratuita. O acesso ocorre pelo endereço eletrônico <https://mundi.ifsul.edu.br/portal/>.

4. COMO FAZER A MINHA INSCRIÇÃO EM UM CURSO DA MUNDI?

Todos os cursos são de inscrição livre para qualquer pessoa. Para se cadastrar (figura 3), selecione o curso que deseja realizar, leia a descrição e, caso seja de seu interesse, clique no botão “Entrar”.

Figura 3 – Como fazer a inscrição em um curso da Mundi?





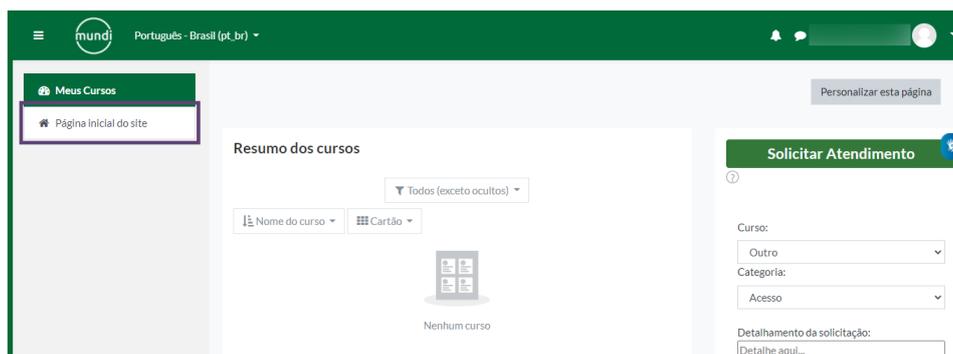
Passo 1: Ao entrar, faça seu cadastro (figura 4). Com ele você poderá fazer login na Plataforma Mundi.

Figura 4 – Faça seu cadastro



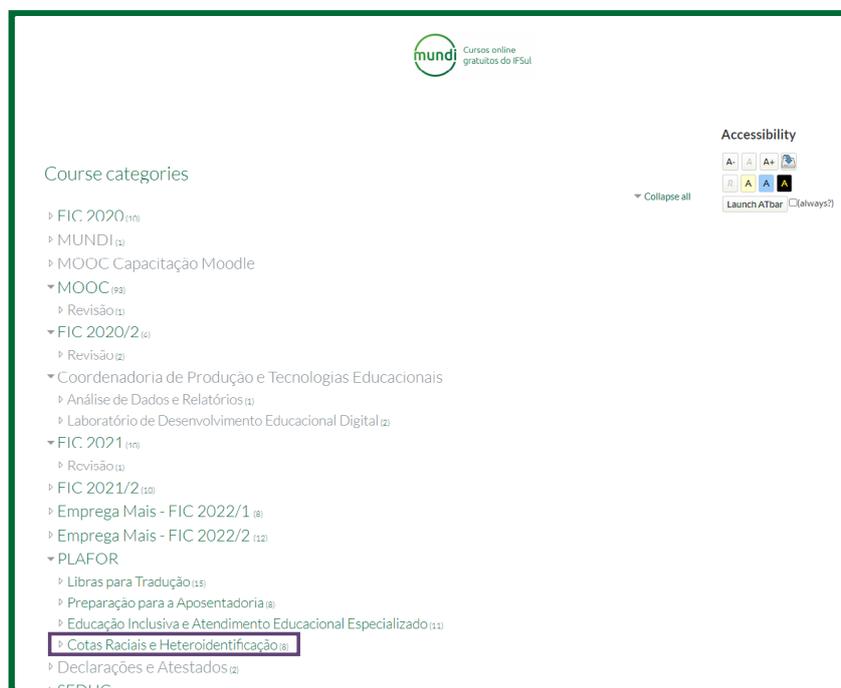
No primeiro acesso, a sua lista pessoal de cursos ainda estará vazia, conforme a figura 5. Para dar início à sua inscrição em algum curso, clique na aba “Página inicial do site”, no menu lateral da esquerda, conforme destacado na figura 5:

Figura 5 – Página inicial do site



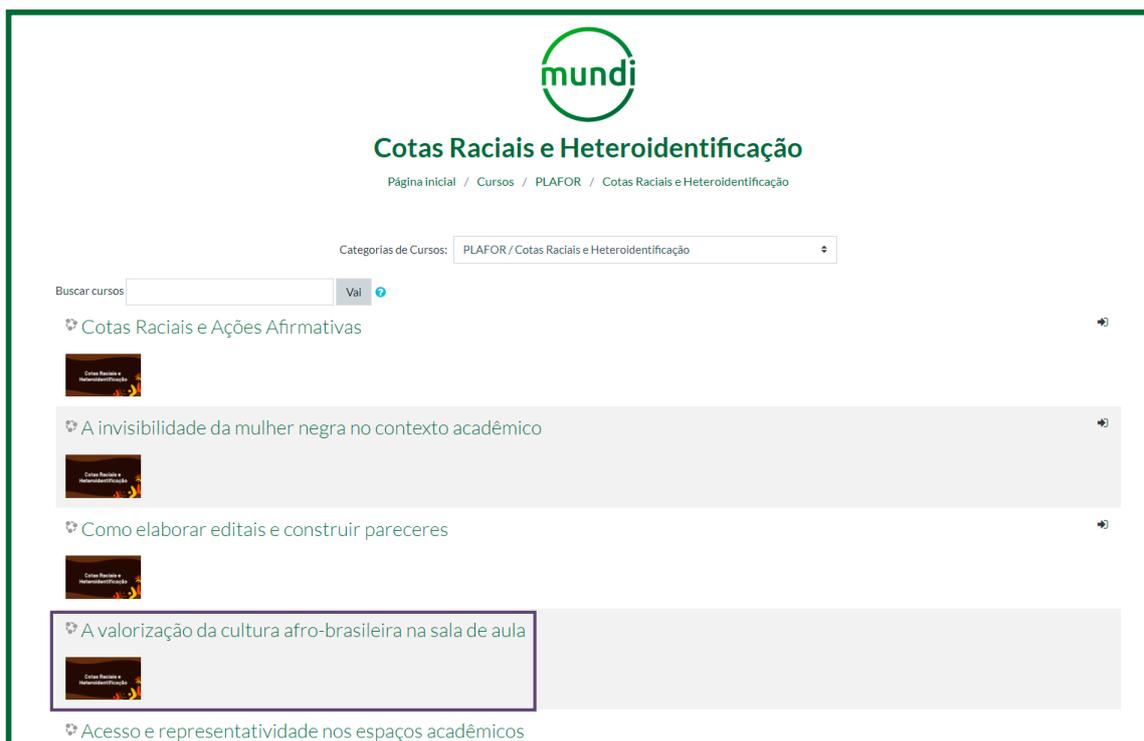
Passo 2: Após isso, a tela acessada será a demonstrada, conforme a figura 6. Uma vez nessa página, clique na Categoria de Curso chamada “**MOOCs**”, conforme destacado:

Figura 6 – Categoria de Curso



Passo 3: Após acessar a listagem dos MOOCs, clique no título do curso de sua escolha, conforme a figura 7:

Figura 7 – Listagem dos MOOCs



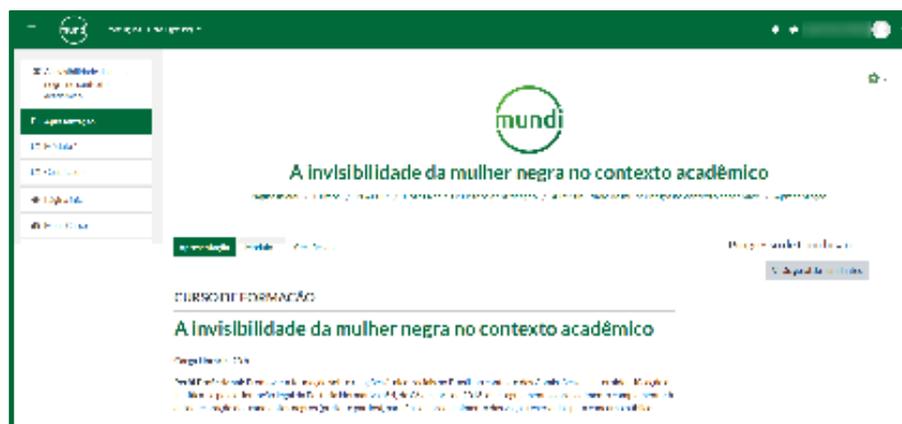
Passo 4: Após, basta clicar no botão “Inscreva-me”, conforme figura 8:

Figura 8 – Autoinscrição do estudante



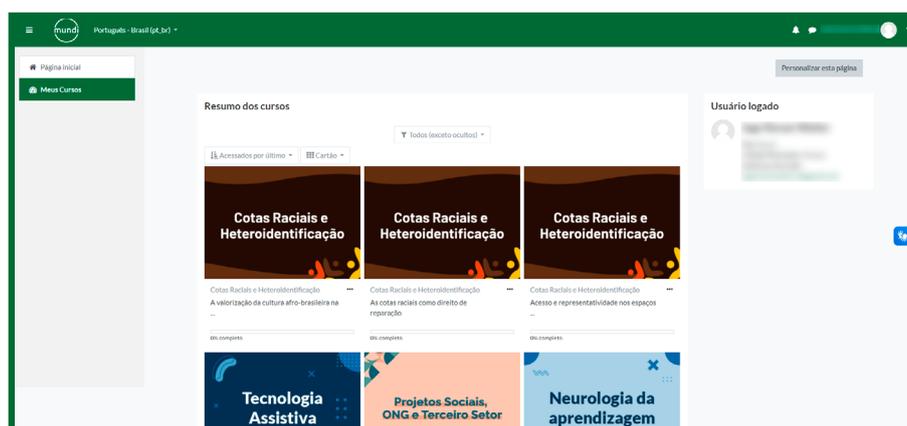
Passo 5: Pronto! Sua inscrição foi realizada com sucesso e a página inicial do curso já estará disponível para acesso, conforme figura 9:

Figura 9 – Página inicial do curso



Passo 6: Ao acessar a página inicial da Plataforma Mundi novamente, seu curso já estará listado na aba “Meus cursos”, conforme figura 10:

Figura 10 – Área de cursos do estudante



5. PÚBLICO-ALVO

Não há definição de pré-requisitos para acesso ao curso. Porém, recomenda-se ter, no mínimo, o Ensino Fundamental II (6ª a 9ª série) incompleto.

6. COMO OBTER A CERTIFICAÇÃO?

Todos os cursos possuem certificados. Para isso, você deve atingir, no mínimo, a nota 6 (seis) em todas as atividades exigidas. Cumprido o requisito, a plataforma irá disponibilizar gratuitamente seu certificado. O tempo para conseguir a certificação fica a critério do estudante, não havendo limite nem mínimo, nem máximo de tempo.

7. SUPORTE TÉCNICO

Havendo qualquer dificuldade para acessar o curso ou emitir seu certificado, abra um chamado em <http://cpte.ifsul.edu.br/suporte/>.

Veja os tutoriais para abertura e acompanhamento de chamados por meio do site <https://www.youtube.com/@CPTEIFSUL/videos>.

8. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA

O curso tem a intenção de promover a formação sobre relações étnico-raciais no Brasil, no contexto das Comissões de Heteroidentificação e justifica-se pela orientação da Portaria Normativa nº 4, de 06 de abril de 2018, que regulamenta o procedimento complementar à autodeclaração dos candidatos pretos e pardos, para fins de preenchimento das vagas reservadas para concurso público.

Figura 11 – Boas-vindas

A captura de tela mostra a interface de boas-vindas do curso "A invisibilidade da mulher negra no contexto acadêmico" no sistema mundi. No topo, há o logotipo "mundi" e o título do curso. Abaixo, há uma barra de progresso com "Apresentação", "Módulo 1" e "Certificado". À direita, há uma seção "Completion Progress" com um botão "Overview of students". O curso é descrito como "CURSO DE FORMAÇÃO" com o título "A invisibilidade da mulher negra no contexto acadêmico" e uma carga horária de 20h. O perfil profissional é descrito como "Promover a formação sobre relações étnico-raciais no Brasil, no contexto das Comissões de Heteroidentificação e justifica-se pela orientação legal da Portaria Normativa nº 4, de 06 de abril de 2018, que regulamenta o procedimento complementar à autodeclaração dos candidatos negros (pretos e pardos), para fins de preenchimento das vagas reservadas para concurso público." A modalidade é descrita como "curso do tipo autoinstrucional apoiado por vídeos (não serão disponibilizados outros materiais)". Há uma seção "Estudante...?" com o mesmo texto de perfil profissional. No rodapé, há um botão "Módulo 1" com uma seta para a direita.

9. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELO CURSO

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - IFSul
CNPJ: 10.729.992/0001-46

Razão Social:
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

Endereço:
IFSul - Reitoria: Rua Gonçalves Chaves, 3218 Centro.

Cidade/UF/CEP: Pelotas/RS – CEP 96015-560

Telefone: (53) 3026-6050

Site da Instituição: www.ifsul.edu.br

DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: A Valorização da Cultura Afro-brasileira na Sala de Aula

Modalidade de oferta:
a distância, de natureza Massive Open Online Course (MOOC)

Carga Horária: 20 horas

10. JUSTIFICATIVA

O Curso MOOC sobre A Valorização da Cultura Afro-brasileira na Sala de Aula qualificará o educando para atuar nas comissões de heteroidentificação e na sala de aula, abordando temas da cultura afro-brasileira.

O avanço tecnológico possibilitou essa nova realidade educacional: o ensino mediado pelo computador. A oferta de Educação a Distância, apoiada por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), tem se expandido, rapidamente, como resposta à crescente necessidade de formação continuada, resultante das trans-

formações dos meios e modos de produção. Nessa perspectiva, e tendo em conta o fato de o IFSul ser uma instituição plural e multicampi, tal modalidade de ensino torna-se importante estratégia de qualificação dos cidadãos provenientes de diferentes contextos.

Em síntese, o Instituto Federal Sul-rio-grandense, por meio deste curso, provê uma excelente opção para a atualização e a formação de profissionais qualificados, favorecendo a sua inserção no mundo do trabalho e capacitando-os a protagonizar ações empreendedoras e/ou atuar em instituições públicas e privadas.

11. INFORMAÇÕES DO CURSO

Figura 12 – Dados gerais

Curso	A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula
Disciplina	A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula
Sigla	CRH5
Objetivo geral	Promover a formação sobre relações étnico-raciais no Brasil, no contexto das Comissões de Heteroidentificação e justifica-se pela orientação legal da Portaria Normativa nº 4, de 06 de abril de 2018, que regulamenta o procedimento complementar à autodeclaração dos candidatos negros (pretos e pardos), para fins de preenchimento das vagas reservadas para concurso público.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar conteúdos com a temática das relações étnico-raciais para a sala de aula; • Atuar em políticas de promoção de ações afirmativas; • Discutir conteúdos da cultura afro-brasileira na sala de aula.
Carga horária (CH) total	20h
Nº Módulos	1
Nº Unidades	2
Nível	[] Básico [X] Intermediário [] Avançado
Pré-requisitos	Não há.

12. OBJETIVOS DO CURSO

12.1 Objetivo Geral

Estudar sobre a cultura afro-brasileira.

12.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Planejar conteúdos com a temática das relações étnico-raciais para a sala de aula;
- Atuar em políticas de promoção de ações afirmativas;
- Discutir conteúdos da cultura afro-brasileira na sala de aula.

13. ESTRUTURA DO CURSO

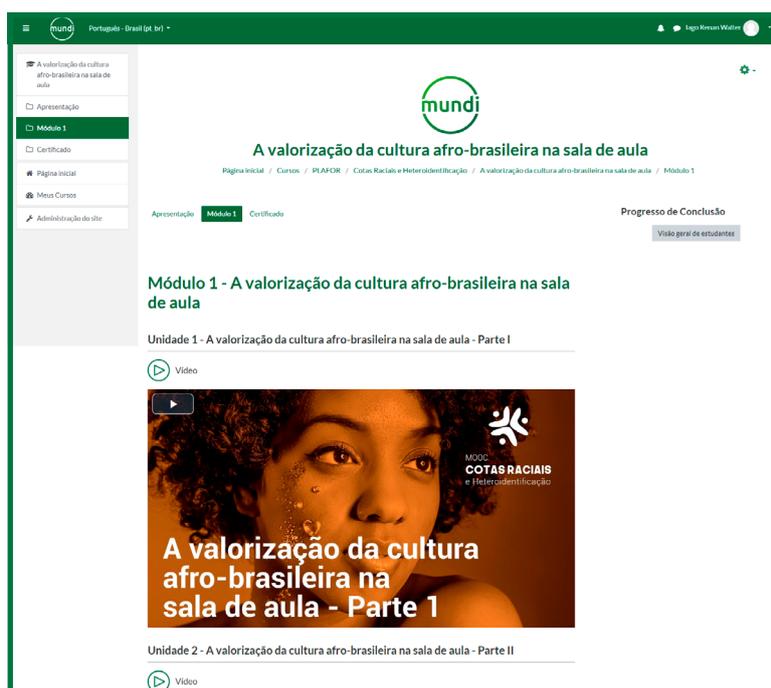
Módulo 1 - A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula

Unidade 1: A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula I

Unidade 2: A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula II

Contém 2 vídeos, 8 atividades

Figura 13 – Módulo 1



14. METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO

A proposta metodológica está configurada de forma a oportunizar a formação integral do/a estudante, buscando contribuir para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, prático e crítico, por meio da atualização profissional. Nessa direção, a estrutura curricular, alinhada às práticas pedagógicas, visa estimular o estudante a criar soluções e a ter iniciativas nas organizações de seu trânsito.

A metodologia de ensino, no âmbito do curso, contemplará videoaulas e atividades avaliativas, que auxiliarão os/as alunos/as no desenvolvimento de habilidades intelectuais, procedimentais e atitudinais. Há, também, a preocupação em organizar o ambiente educativo de modo a articular as atividades propostas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos, diante das situações reais de vida.

Por fim, pode-se dizer que a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos princípios da construção coletiva do conhecimento, da vinculação entre educação e trabalho, da interdisciplinaridade e da avaliação como processo.

O curso sobre A Valorização da Cultura Afro-brasileira na Sala de Aula, na modalidade a distância, conta com uma estrutura curricular de 2 unidades. Ao final do curso é proposta uma série de questionamentos (tarefa de aprendizagem) sobre o tema estudado.

14.1 Metodologia de ensino para pessoa com deficiência

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução do Conselho Superior (CONSUP) nº 51/2016, contempla ações inclusivas, respeitando as diferenças individuais, especificamente das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras. Para a efetivação da Educação Inclusiva, o curso considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras; no Decreto nº 7.611/2011, que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012, que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e na Lei nº 13.146/ 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referências legais supracitadas, o curso busca a acessibilidade com a produção de material acessível para leitores de tela e tradução para Libras,

chamando a atenção para a importância de pensar cada ação de forma que tais iniciativas sejam democráticas e ao alcance de todo/as.

14.2 Organização Curricular

A organização curricular do curso sobre A Valorização da Cultura Afro-brasileira na Sala de Aula foi estruturada considerando o princípio sociológico de que o conhecimento é uma produção histórica. Com base em tal concepção, a matriz curricular se efetiva no comprometimento em promover a construção de novos saberes, alicerçada em princípios teóricos e pedagógicos que propiciem aos/às estudantes desempenhar, futuramente, as atividades propostas no curso.

Faz-se importante destacar que o propósito de trabalho e a construção dos materiais didáticos nos cursos de qualificação do IFSul buscam a promoção do acesso e da autonomia do/a educando/a, num espaço pedagógico constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito” (FREIRE, 1996, p. 109). Nesse viés, os módulos que compõem a matriz curricular estão articulados e fundamentados numa perspectiva interdisciplinar.

O Quadro 1 descreve os módulos do curso e, no seguimento, é apresentado o programa. No entanto, pode haver adaptações para melhor atender aos estudantes, tanto na primeira oferta dos cursos, como em futuras edições, uma vez que a atividade oferece oportunidade de aprendizado teórico inserido na prática.

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula, na modalidade a distância.

Módulo	Conteudista	CH
Módulo 1 A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula - Parte 1	Rosemar Gomes Lemos	10h
Módulo 2 A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula - Parte 2	Rosemar Gomes Lemos	10h
Carga horária total do curso		20h

14.2.1 Programa

Curso	A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula
Carga horária	20h
Ementa Estudo acerca da cultura afro-brasileira. Relações étnico-raciais. Políticas de promoção de ações afirmativas.	
Objetivos Objetivo geral: Estudar sobre a cultura afro-brasileira. Objetivos Específicos: - Planejar conteúdos com a temática das relações étnico-raciais para a sala de aula; - Atuar em políticas de promoção de ações afirmativas; - Discutir conteúdos da cultura afro-brasileira na sala de aula.	
Conteúdos Unidade 1 - A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula - Parte 1 Unidade 2 - A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula - Parte 2	
Metodologia O curso será desenvolvido por meio da Plataforma Mundi - plataforma de cursos online do IFSul para cursos em formato MOOC. MOOC é a sigla para Massive Open Online Courses, que, em português, significa “cursos online abertos e massivos”. Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos. Nessa Plataforma, os cursos são divididos em módulos (a cada 10 horas, um módulo); esses módulos são separados em até seis (6) unidades, onde são disponibilizadas videoaulas de curta duração, bem como atividades avaliativas a serem realizadas pelos/as estudantes.	

Curso	A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula
Carga horária	20h

Bibliografia básica:

BRASIL. República Federativa do. **Lei Nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. República Federativa do. **Lei Nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. República Federativa do. **Lei Nº 12.990**, de 9 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. República Federativa do. **Orientação Normativa Nº 3 de 1º de agosto de 2016**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=327048> Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. República Federativa do. **Portaria Normativa Nº 4 de 6 de abril de 2018**. Disponível em: https://www.tst.jus.br/informativos/-lp/-/asset_publisher/OZPq/document/id/24575453 Acesso em: 10 jun. 2020.

CHIAVENATO, José Júlio. **O negro no Brasil: da senzala à abolição**. São Paulo: Moderna, 1999.

DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato Pinto (org.). Ancestrais: uma introdução à História da África Atlântica. **Revista África e Africanidades** - Ano I - n. 4 - Fev. 2009. Disponível em: http://africaeaficanidades.com.br/documentos/Ancestrais_uma_introducao_a_historia_da_Africa.pdf Acesso em: 10 jun. 2020.

GENOVESE, Eugene Dominick. **Da Rebelião à Revolução: as revoltas de escravos negros nas Américas**. São Paulo: Global, 1983.

INOCÊNCIO DA SILVA, Nelson Fernando. **Consciência negra em cartaz**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

MEC/SEPPPIR. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Seppir/MEC, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 10 jun. 2022.

MJ/SEDH/DPDH. **Discriminação: crimes por raça e cor**. Brasília: MJ, 2001.

Curso	A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula
Carga horária	20h
<p>Bibliografia básica:</p> <p>NEVES, MARIA DE Fátima Rodrigues das (org.). Documentos sobre a escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>OSÓRIO, Rafael Guerreiro, “Desigualdade racial e mobilidade social no Brasil: um balanço das teorias”. In: THEODORO, Mário (org.), As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição, Brasília, Ipea, 2008..</p> <p>PAGER, Devah. Medir a discriminação. Tempo Social, 18 (2): 65-88, 2006.</p> <p>FERREIRA, A. Histórias de professores de línguas e experiências com racismo: uma reflexão para a formação de professores. Cascavel, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2009. Disponível: https://www.geledes.org.br/. Acesso em: 24 nov. 2013.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KENSKI, Rafael. Vencendo na Raça. Revista Superinteressante, edição 187, p. 42-50. São Paulo: Abril, 2003.</p> <p>MARQUES, Adhemar, et al. História do Tempo Presente. São Paulo: Contexto, 2003;</p> <p>TREVISAN, Leonardo. Abolição: um suave jogo político. São Paulo: Moderna, 1988.</p>	

14.3 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui como processo formativo e investigativo, tendo por objetivo maior o acompanhamento e redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem, voltado para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Para a metodologia que se propõe, a avaliação torna-se instrumento fundamental. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel, ou seja, para que o julgamento qualitativo da ação esteja em função do aprimoramento desta mesma ação.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo aos princí-

pios da formação integral e da interdisciplinaridade, expressando os resultados de aproveitamento no curso por meio de notas.

Ao final do curso, o aluno deverá obter, pelo menos, 60% da nota da avaliação para ser considerado aprovado.

14.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Este documento, além de orientar e sistematizar os processos avaliativos do curso, precisa contemplar a avaliação do próprio Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Compreendemos o PPC como um documento “em processo”. Assim, torna-se necessário um acompanhamento sistemático, com a participação dos sujeitos envolvidos, a fim de que seja um instrumento democrático e participativo. A avaliação é compreendida, aqui, não como término do processo, mas como momento de reflexão e diagnóstico, apresentando elementos que irão subsidiar decisões e ações em busca de qualidade.

Como apresenta Luckesi, “a avaliação como crítica de percurso é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação” (LUCKESI, 1998, p. 116).

Em termos de acompanhamento e monitoramento interno, as atividades acadêmicas e administrativas serão acompanhadas e monitoradas por meio da utilização de diferentes procedimentos e instrumentos, contemplando, também, a autoavaliação (refletir sobre a própria atuação), sempre visando a melhorias e não à punição nem à responsabilização de nenhum envolvido.

Alterações neste documento poderão ser propostas, com base em necessidades e/ou nos dados e estudos, mediante justificativa, seguindo os procedimentos apresentados pela Pró-Reitoria de Ensino do IFSul.

15. ATIVIDADES AVALIATIVAS

Todos os módulos possuem 6 questões e no mínimo 3 atividades extra para o banco de questões da plataforma Mundi.

Módulo 1

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)	
1) Uma das formas de as políticas de ações afirmativas estarem presentes em sala de aula é:	
a)	Através da inserção na matriz curricular de conteúdos que insiram personalidades negras que fizeram parte da história.
b)	Somente com aulas de legislação.
c)	Não é possível.
d)	Mantendo a mesma matriz curricular.
Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)	
2) O objetivo das políticas de ações afirmativas é:	
a)	Garantir as desigualdades historicamente acumuladas.
b)	Reparar uma dívida histórica com o povo negro cujos antepassados foram escravizados.
c)	Provocar a discriminação e marginalização dos alunos não negros.
d)	Aumentar o ingresso de alunos negros no ensino superior.
Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)	
3) Segundo o vídeo, o papel da Comissão de Heteroidentificação é:	
a)	Decidir quem entra por cotas raciais ou não.
b)	Emitir um parecer com as considerações sobre o candidato a partir do seu pertencimento étnico.
c)	Fazer juízo de valor sobre o candidato.
d)	Abdicar-se de qualquer opinião.
Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)	
4) É importante trabalhar a cultura afro-brasileira na sala de aula, para que:	
a)	seja inserida como disciplina no plano de ensino.
b)	seja possível desmistificar o paradigma de que os negros são inferiores aos brancos.
c)	haja socialização na turma, pois, sem isso, ela não ocorre.
d)	estude-se mais política nas aulas.

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

5) A Lei 10.639/2003 dá um suporte para as ações afirmativas e deve ser cumprida:

- | | |
|----|---|
| a) | por todas instituições de ensino, tanto públicas como privadas. |
| b) | em âmbito estadual por todas instituições de ensino públicas. |
| c) | desde o ensino fundamental até o médio. |
| d) | somente pelo ensino médio. |

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

6) A legislação que trata da inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e cultura Afro-brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo nos programas de ações do Ministério da Educação e dá outras providências, pertence à portaria:

- | | |
|----|--------------------------------|
| a) | Portaria Normativa nº 9/2018. |
| b) | Portaria Normativa nº 21/2013. |
| c) | Portaria Normativa nº 4/2017. |
| d) | Portaria Normativa nº 14/2004. |

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

7) Um meio para a inserção do debate sobre a cultura Afro-brasileira e africana trazido pela entrevistada é:

- | | |
|----|--|
| a) | Por meio de áreas de convivência adaptadas. |
| b) | Por meio de espaços de discussão sobre a temática. |
| c) | Não há meios para isso. |
| d) | Com uma mudança política. |

Modelo múltipla escolha (marque em negrito a alternativa correta)

8) A lei 10.639/2003 torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira:

- | | |
|----|--|
| a) | Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares. |
| b) | Somente nos anos finais do ensino fundamental. |
| c) | Nas escolas públicas. |
| d) | Nos estabelecimentos de ensino particular. |

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: transtornos globais do desenvolvimento. Vol. 9. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – CETIC. **Pesquisa TIC domicílios 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/analises/tic-domicilios-2013.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

PRONATEC. **Cursos FIC**. Disponível em: <http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ÉGLER, M. T. **Inclusão Escolar**: O que é? Por que? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003, 2006. (Coleção Cotidiano Escolar).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 25.ed., 2002.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A política de educação profissional no governo Lula**: um percurso histórico controvertido. Revista Educação & Sociedade. Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. CEDES, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, Número Especial, out. 2005.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

UNESCO & MEC-Espanha. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**: Sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.



